

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

MESMO QUE O MUNDO ACABE

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Junho 2012

Autor : Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Editor : Bubok Publishing S.L.

© Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
Desta obra pode ser apropriada ou retocada em
Sistema de banco de dados ou processo similar,
em qualquer forma ou meio, seja electrónico, de
fotocópia, gravação, etc , sem permissão do autor.

© **Bubok Publishing S.L.**

e-mail autor: pcsstrigo@hotmail.com

Dedicatória

Desta vez a dedicatória vai directa para um sentimento: Amor

Ao Amor no seu todo

*A esse sentimento nobre que nos aparece das mais diversas formas mas
sempre positivo e bonito, seja em que circunstancias forem.*

*A esse sentimento, que tanta gente quis definir mas que nunca ninguém
o conseguiu fazer.*

*A esse sentimento que há vezes magoa e nos faz sofrer mas que mesmo
assim nunca se transforma numa coisa ruim.*

A esse sentimento que só conseguimos sentir com o coração.

*O Amor que nos faz rir á toa e que sempre nos transforma em pessoas
melhores.*

*Espero que o Amor esteja sempre presente nos Vossos corações, porque
no Meu está.*

Bem hajam

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

MESMO QUE O MUNDO ACABE

Barbara estava fotografando a Praça de Touros de Sevilha, o som vindo do interior da praça estava a ajudá-la no seu trabalho.

Como fotógrafa independente tinham-lhe encomendado uma serie de fotos sobre as praças de touros espanholas e ela ali estava.

Inesperadamente uma das portas secundárias, abriu-se e um homem vestido de toureiro, ensopado em sangue, encostou-se á parede enquanto dois homens o tentavam segurar de pé.

- Eu preciso de voltar lá para dentro. - Ele afirmou numa voz rouca.

Os dois homens que o seguravam olharam-se mas antes que qualquer um deles pudesse fazer algo, Barbara já estava com o seu telemóvel na mão chamando uma ambulância.

- Ele não vai voltar coisa nenhuma. - Ela enfrentou os três homens com uma coragem inigualável

A ambulância chegou quase imediatamente, o toureiro foi colocado na maca e levado para o hospital.

Naquele instante um casal de pessoas bastante idosas, aproximou-se de Barbara com as lágrimas nos olhos.

- Muito obrigado minha filha. - Uma velha senhora com um porte altivo segurou, tremendo numa das mãos de Barbara.

- Nenhum de nós teria coragem de chamar uma ambulância. - O velho senhor sorriu para ela. - Paco seria capaz de nos matar. Para os espanhóis sair assim da arena é um sinal de fraqueza.

- Ele não estava em condições de ir tourear de novo - Barbara moveu-se incomodada.

Uma mulher alta e elegantemente vestida, aproximou-se deles, os olhos azuis-claros e o cabelo louro, combinavam perfeitamente com o vestido negro e elegante, Barbara sentiu uma certa repulsa, por aquela mulher sem saber porquê.

- Boa tarde. - O olhar que ela lançou a Barbara, não foi de simpatia. - Vamos para casa Dona Maria.

- Já vamos, deixe-me conversar um pouco com esta moça. - A velha senhora ergueu a cabeça de uma forma orgulhosa e apertou um pouco mais a mão de Barbara. - Ela pode muito bem ter evitado que o meu neto sofresse ainda mais.

- Paco estava muito bem. Ele voltaria á arena e teria sido fantástico. - A mulher mediu Barbara de alto a baixo, os seus olhos azuis, detiveram-se nos olhos verdes escuros de Barbara, e passearam desde os cabelos negros e rebeldes, até aos ténis que ela trazia calçados, como se a tivesse pesando. Depois os seus olhos azuis e frios detiveram-se sobre a máquina fotográfica de Barbara.

- È fotografa?

Barbara, não gostou daquela mulher e a resposta foi fria.

- Não lhe devo qualquer explicação.

- O meu nome é Maria Rogridez e este é o meu marido. - As mãos da velha senhora continuavam segurando a mão de Barbara. -Eu sou avô daquele homem. . . - Ela tentou sorrir.

- Está tudo bem. Não precisa de me agradecer, como eu já disse ele não estava em condições de voltar lá para dentro. O meu nome è Barbara e não precisa de se preocupar porque eu não sou jornalista. As notícias chocantes não me interessam minimamente. - Ela olhou para a mulher sofisticada que estava á sua frente.

- O meu nome è Helena de Aragon.

Barbara, fingiu não a ouvir.

- Tive muito prazer em conhecê-los Dona Maria, senhor.

- Gostaria que nos fosse visitar Barbara, amanhã, pode ser? - A velha senhora parecia precisar muito de falar com alguém.
- Amanhã, não posso. Tenho uma viagem marcada e só regresso daqui a três dias.
- Então fica marcado para daqui a três dias. Espero-a na fazenda às nove horas.
- Na fazenda? - Barbara ficou perplexa.
- O nome da fazenda é Vila Formosa.
- Dona Maria, não devia convidar estranhos para...
- Helena por favor,...- A velha senhora fez um movimento cansado com as mãos. - Ficamos á sua espera minha filha.

Barbara, concordou com um aceno de cabeça e afastou-se.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

